



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

EXPERIÊNCIAS DO PROJETO INTEGRAR/GESTUS NO TERRITÓRIO DO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ, NA COMUNIDADE JOSÉ BOITEUX

MARA ROSANE DIAS GOULART¹

Resumo: Este artigo é resultado de vivências a partir das experiências do projeto Integrar/Gestus no território do Maciço do Morro da Cruz, na comunidade José Boiteux, na cidade de Florianópolis/SC. Neste sentido o artigo, tem como objetivo compreender o processo de desenvolvimento de experiências produtivas da Horta Gestus Comunitária, no espaço urbano periférico, configurando com mutirões o Quintal Produtivo e refletir sobre a construção do espaço urbano. Neste suleir², o desenvolvimento metodológico para dar conta desta pesquisa, foi por meio de referências bibliográficas, na qual buscamos fundamentar o embasamento teórico, apresentando as categorias de movimentos sociais, quintais produtivos e territórios (as comunidades). Procurando entender qual o potencial dos quintais para a segurança alimentar nestes espaços vazios da comunidade, e com isso, resgatar as tradições ancestrais dos antepassados, crenças religiosas, hábitos rurais e a relação entre os espaços e seu entorno imediato; também com pesquisa-ação, na qual foi pensado na perspectiva de um processo participativo com a comunidade, para melhor compreendermos as necessidades dos moradores, desta forma agregar ao projeto experimental o valor de pertencimento, etapa que ficou limitada devido a pandemia do covid-19. Para dar conta dessas reflexões, utilizamos os referenciais de SANTOS (1979), BRITO (2000), ADICHIE (2010), e CAMPOS (2019). O projeto da Horta Gestus Comunitária, nos trouxe um processo de aprendizagem intenso, pois mergulhamos nas leituras e formações, na qual foi possível constatar que é preciso ter um maior cuidado com as intervenções nos territórios, trazendo sempre os moradores como protagonistas do processo, para que tenhamos mais êxito na continuidade do mesmo.

Palavras-chaves: Espaços urbanos, Quintais produtivos, Movimentos sociais, Território

Introdução

No presente artigo, pretendo busca entender as inter-relações iminentes nos quintais dos moradores da comunidade José Boiteux, que em sua maioria são população negra, que habita nos territórios do Maciço do Morro da Cruz e compreender as subjetividades dessa comunidade que carregam os "saberes tradicionais" dos seus ancestrais. Onde a metodologia da pesquisa, neste contexto, a partir das experiências no recorte do quintal produtivo para a autonomia e subsistência da comunidade, foi desenvolvido em duas etapas:

¹ E-mail: talismara2013@gmail.com, Professora ACT na Educação Quilombola do Estado de Santa Catarina, UD Morro da Queimada/Mocotó.

² Ponto de orientação, que também pode ser adotado como referência cartográfica.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

A primeira etapa, está ancorada no âmbito reflexivo, no qual contextualizo uma narrativa espacial e histórica da área de estudo. Neste sentido, por meio de referências bibliográficas, busco fundamentar o embasamento teórico desta pesquisa, em que tomo como ponto de análise, o papel do espaço urbano, movimentos sociais e do quintal produtivo, não necessariamente nesta ordem.

Assim, procuro compreender qual o potencial dos quintais para a futura produção de alimentos nestes espaços vazios da comunidade, embora estes em muitos casos possuem dimensões reduzidas, ou seja, pequenos, bem como resgatar as tradições ancestrais dos antepassados, crenças religiosas, hábitos rurais e a relação entre os espaços e seu entorno imediato e considerando a espacialidade do lugar, o cotidiano, a circulação, a rotina e a relação dos moradores com os quintais de suas residências.

A segunda etapa, está estruturada na pesquisa empírica na perspectiva social, ou seja, de uma pesquisa ação³, sendo iniciada em fevereiro de 2020 como um projeto experimental desenvolvido em conjunto com os membros integrantes dos movimentos sociais e a participação dos moradores da Comunidade José Boiteax, pensado na perspectiva de um processo participativo para melhor compreendermos as necessidades dos moradores, desta forma agregar ao projeto experimental o valor de pertencimento. Portanto, nossos encontros ficarão registrado por meio da narração desta escrita, porém pretendo também descrever as metodologias adotadas para atingir o objetivo deste trabalho.

No entanto, o desenvolvimento do projeto experimental precisou passar por sucessivas tentativas de erros e acertos, na expectativa de obter resultado satisfatório para nosso propósito, de transformar o quintal em espaços produtivos. Em relação aos quintais,

³ Técnica utilizada para obter informações da realidade, em que o pesquisador, também é um sujeito da ação de pesquisa.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

segundo Gomes (2019), de um modo geral, os principais responsáveis por manter essa cultura são: os negros, os indígenas e a população periférica.

Neste contexto, compreendo que os "saberes tradicionais" dos moradores inseridos nos territórios do Maciço do Morro da Cruz se faz importante para essa pesquisa, e aliados com os conhecimentos adquiridos na academia ao longo do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que são essenciais para as técnicas construtivas e de pesquisas, resultam em um projeto, mais participativo e humanizado, e com compromisso social.

Assim, a Arquitetura e os "saberes tradicionais" (DIEGUES, 2000) articulados com esses eixos (movimentos sociais, espaço urbano e o meio ambiente) vêm a produzir por meio de planejamento, propostas que possibilitem alternativas para as famílias iniciarem a materialização dessa transformação dos atuais espaços vazios de seus quintais na comunidade José Boiteux. Como consequência, busca-se estimular o reavivamento das memórias afetivas despertadas pelos estímulos sensoriais das práticas de manejo da terra dos valores e direitos indispensáveis à sua dignidade. Segundo, Santana e Simões (2015, p. 93) "A memória está pautada nas vivências e experiências coletivas, sendo resinificadas no presente [...]". Partindo também do princípio de responsabilidade com o meio ambiente, pressupondo que o descarte do nosso resíduo (orgânicos e sólidos) deve ter outro destino que não seja os aterros sanitário, pretende-se utilizar parte destes resíduos descartados como lixo pelos moradores, como material alternativo na concepção desse projeto "Quintal Produtivo", para que seja uma maneira de minimizar o impacto no ambiente.

1º capítulo: Território da comunidade José Boiteux: um breve histórico

No presente capítulo iremos apresentar um processo histórico da constituição da comunidade José Boiteux e suas características físicas e humanas.

Localização



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Em termos suleador do visual geográfico da área de estudo onde será desenvolvido este trabalho, e para melhor compreensão espacial a quem venha a se interessar por esta pesquisa e conforme as imagens abaixo, podemos visualizar o mapa do Brasil/Santa Catarina, na sequência Florianópolis/Capital SC, e posteriormente, o Maciço do Morro da Cruz, como podemos observar na figura 01. Talvez em algum momento eu seja questionada sobre esta descrição, é que esta não se faz necessária, por que as figura dos mapas falam por si e “todos” têm este entendimento, mas no decorrer deste processo de aprendizado, com base nas reflexões de Chimamanda N. Adichie (2010), parafraseando-a, na qual ela cita o que é óbvio para mim, pode não ser óbvio para o outro, assim sinto-me autorizada a descrever o óbvio.

Florianópolis (figura 01) é uma cidade conhecida por suas belezas naturais, orla marinha, praias, parques, pontos históricos e hospitalidade. Tornando-se, assim, um referencial para o turismo e que atrai novos habitantes, intensificando o adensamento populacional, segundo dados do Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística (IBGE, 2010) a estimativa populacional para 2021 é de 516.524 pessoas, este fator influencia diretamente no planejamento urbano local, aumenta a demanda de serviços, de rede de infraestrutura, que serão necessárias para atender toda sua população. Diante desses fatores, configura-se um outro cenário, o que nos leva a pensar que existe outra realidade por traz dessas divulgações midiáticas do turismo.



01: Localização Geográfica da Comunidade: Maciço do Morro da Cruz
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Fonte: Google imagens

Figura



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

O Morro da Cruz (figura 01) é uma formação rochosa com vegetação de Mata Atlântica, localizado na região central da cidade de Florianópolis/SC. O Morro da Cruz possui altitude de 280 metros e com extensão de 5 km do sul ao norte.

Maçiço do Morro da Cruz (MMC). A localização, e o tipo de conformação geográfica que o Morro da Cruz ocupa no espaço urbano são características extremamente relevantes no que se refere ao processo de ocupação deste território, devido a sua proximidade com a área central da cidade e a predominância do estrato natural de vegetação nativa ali existente, essa ampla área foi pouco explorada, até meados do século XVIII. O início do processo de ocupação desse espaço urbano, ocorreu gradualmente a expansão urbana, conforme os sucessivos acontecimentos históricos da época.

A primeira etapa de ocupação ocorreu na metade do séc. XVIII, quando pessoas de mais diversas origens ocupam as encostas entre elas estão os negros alforriados, escravos fugidos, marinheiros, soldados, pobres e açorianos, pois também foi refúgio desses durante a invasão espanhola. Este período se estendeu praticamente por todo século XIX, caracterizado como um período de lenta ocupação, tendo o morro como local de refúgio. A segunda etapa, ocorre num período em que o Brasil, em 1910, enfrenta um movimento higienista, onde os pobres são expulsos da área central, tendo como destino as áreas alagadiças, encostas dos morros. A terceira etapa está caracterizada pelo êxodo rural, ocorrido inicialmente entre os anos 40 e 50 do século passado. (TOMÁS, 2012, p.138 -139)

Os espaços como “morros, áreas alagadas e as encostas”, eram as únicas opções para as populações menos abastadas, ou seja, com menor ou sem nenhum poder financeiro, que é o caso da população negra que fugia das senzalas, e encontravam refúgio e espaços de resistência frente aos senhores de escravos, e posteriormente para os negros alforriados após a abolição escravagista. Este cenário explica por que a maior parte da população destes territórios é a população negra (Santos, 2009, p.10).

As ocupações irregulares em torno do Morro da Cruz, foram se expandindo ao longo dos anos, subindo as encostas e deram origem ao Maçiço do Morro da Cruz, que se configura



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

como um espaço urbano da cidade de Florianópolis. Ainda, no ambiente científico das diversas áreas é possível encontrar uma grandeza imensurável de pensadores, como sociólogos, geógrafos, arquitetos e urbanistas, historiadores e muitos outros que buscam uma definição para o “espaço”. Segundo a definição do autor Milton Santos (1979, p. 10) o espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas [...], influência na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna-se um componente fundamental da totalidade social”.

Com base na tese e nos dados da pesquisa de Santos (2009, p.55), relata que o primeiro registro de moradores do Maciço do Morro da Cruz, datado no séc. XVII é o da Dona Joana Gusmão, nesta época estes espaços também eram roças, como na Serrinha, que havia cultivo de café e mandioca. Este cenário configura-se pelos fatores decorrentes da cronologia histórica das cidades brasileiras, em que a disputa pela ocupação do espaço urbano está cada vez mais evidente.

A falta de planejamento na urbanização pelos municípios e seus governantes, os tornam incapacitados no que diz respeito a dar resposta às necessidades básicas do crescente aumento da população, devido ao fluxo migratório e de imigrantes ser constante na Ilha de Santa Catarina, sejam estes oriundos do campo ou de outras localidades, até mesmo dos países vizinhos latino-americanos, acarretando contínuos problemas sociais, como o desemprego, as violências, bem como no contexto ambiental, com a geração de poluentes no ar, e na água.

Atualmente o MMC abrange um conjunto de 21 comunidades periféricas, oriundas dos sucessivos acontecimentos históricos que tiveram início no séc. XVII no processo da formação da cidade de Florianópolis, e continuaram a evoluir devido às consequências do processo de urbanização.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

A aceleração da pobreza rural e urbana das últimas décadas vem promovendo a rápida cobertura ocupacional dos topos dos morros centrais. Aos novos migrantes ficaram destinadas as áreas mais íngremes e de difícil acesso, acarretando baixa qualidade de vida e riscos de deslizamentos, que são agravados pela baixa qualidade construtiva das moradias. (PIMENTA; PIMENTA,2002).

Dentro deste território do Maciço do Morro da Cruz é possível identificar na figura 06, as principais comunidades como: Mont. Serrat, Nova Descoberta, Morro da Mariquinha, Morro do Mocotó, Tico-Tico, Morro do Duduco (Comunidade José Boiteux, figura 02), Ângelo Láporta, Morro do Céu, Morro do 25, Morro do Horácio, Penitenciária, Caeira, Serrinha, Morro da Queimada, Saco dos Limões e José Mendes, entre outras igualmente importantes nesta configuração territorial.

A comunidade José Boiteux

Esta comunidade faz parte do conjunto de comunidades que constituem o Maciço do Morro da Cruz, que está nas proximidades de uma das principais vias públicas desta cidade, a Avenida Mauro Ramos, abastecida pela rede de sistemas urbanos e de infraestrutura adequada, proporcionando a seus usuários o acesso imediato aos equipamentos de serviços públicos ou privados, mobilidade, trabalho e lazer. Essas comunidades são originariamente frutos de um processo de segregação social, advindo de diferentes episódios históricos, desde o meio do século XVIII, entre estes fatos que impulsionou essas ocupações territoriais, os chamados “Quilombo afros” (Cunha, 2000). Por isso, a importância deste trabalho, para resgatar o processo histórico dessa população negra, que ocupa esses territórios, pois no imaginária midiático, as referências são brancas, no entanto, pensamos que todas as histórias que construíram a cidade de Florianópolis precisam ser valorizadas e estudadas, a fim de que suas manifestações culturais possam passar de geração para geração, e que os visitantes dessa Ilha possam conhecer para além dos seus pontos turísticos característicos. Como ressalta Chimamanda N. Adichie:



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar esta dignidade despedaçada. (ADICHIE, 2010, p. 32).

A comunidade, assim como as demais, possuem algumas características semelhantes, ao que se refere a espacialidade física e o acesso aos serviços públicos, é nítido a inadequada infraestrutura viária, ofertada para essas localidades, pois as vias não têm continuidade até os pontos mais altos, onde parte do percurso acaba se dando por escadarias, na Rua Professor Anacleto Damiani, observa-se na medida em que acontece a subida do morro, as vielas ficam mais estreitas, impossibilitando o acesso dos veículos particulares e os de serviços de emergência, como a ambulância, o corpo de bombeiro, inclusive os da defesa civil, que atendem casos de deslizamentos de terra ou queda de árvores, o que pode ocorrer devido à acentuada declividade destas áreas, e por ser um clima com características de alta pluviosidade.

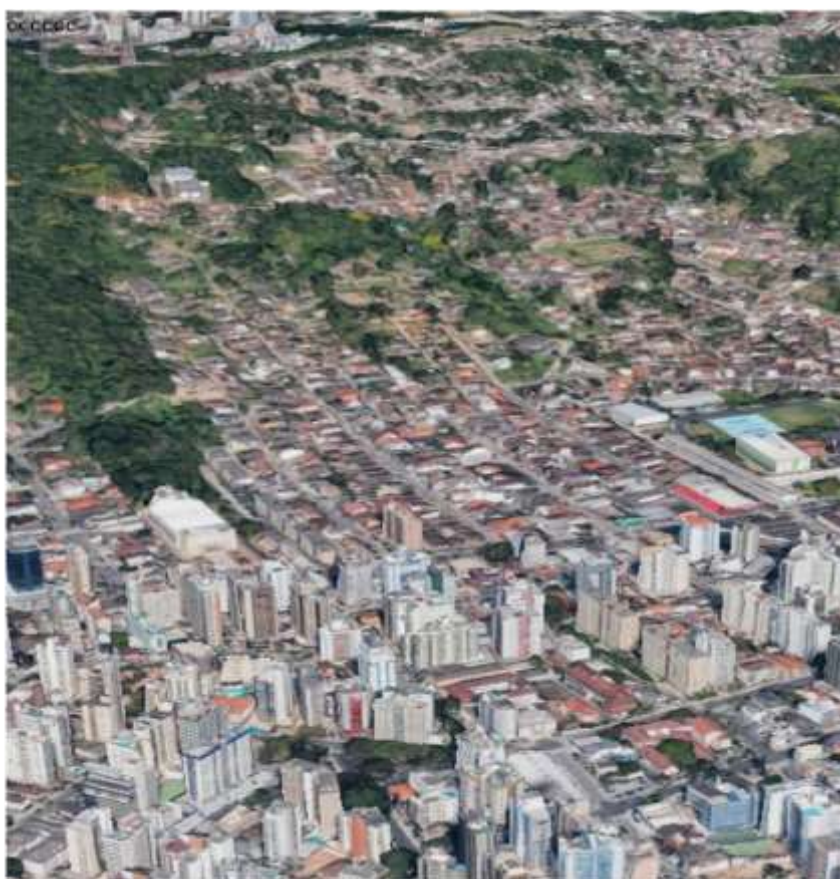


Figura 02: vista aérea da comunidade
Fonte: Google Earth.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

A comunidade é basicamente constituída por núcleos familiares, sua população é predominantemente afrodescendente, jovens estudantes e trabalhadores. Embora exista a proximidade geográfica da comunidade com o coração do mercado capitalista, área central, esses moradores em sua maioria são desempregados, por que o preconceito intrínseco na sociedade das classes dominantes, e o estigma correlacionados aos habitantes destas localidades periféricas, também chamadas de “favelas”, os deixa à margem da possibilidade de melhor acessar o mercado do trabalho formal, levando-os a buscam sua subsistência no mercado informal, tendo baixa remuneração salarial, o que provavelmente não atende suas necessidades básicas (Pimenta; Pimenta, 2002; Araújo, 2020), outra característica evidente nesses territórios é o espaço do lote compartilhado entre familiares para construir suas residências, esta compactação de uso do solo é apontada por Amorim, Carvalho e Barros (2015).

Conforme Correia (1999, p. 07) "este complexo –conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado” decorrente do processo de urbanismo acelerado. A enorme fragilidade social e ambiental dessa área e, também, uma grande demanda pela regularização fundiária.

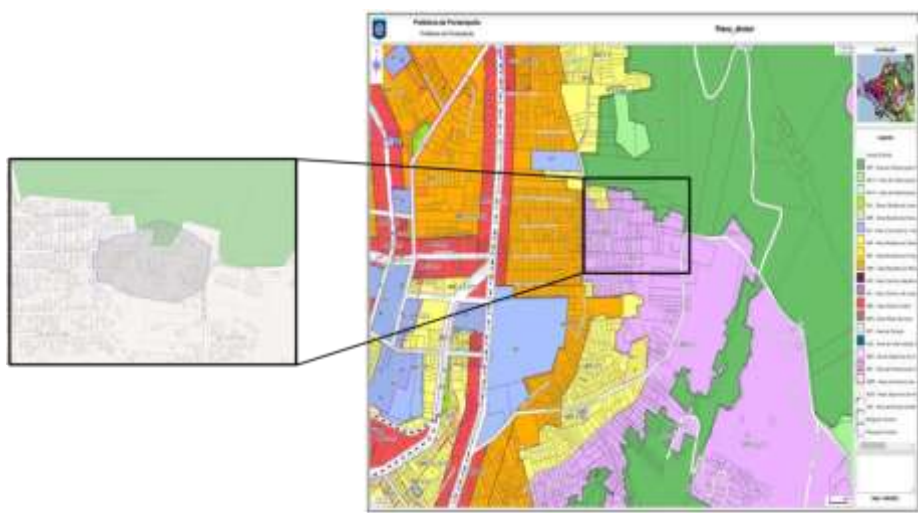


Figura 03: Mapa das Zonas de Especial Interesse Social (ZEIS)
Fonte: Geoprocessamento



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Em dezembro de 2005, após processo de elaboração com as comunidades, “ocorreu a aprovação por parte da Câmara dos Vereadores, com sanção do Prefeito Municipal, da Lei Complementar Nº 207/2005, que alterou o Plano Diretor do Distrito Sede no MMC, incluindo nas Áreas Especiais as Zonas de Especial Interesse Social (ZEIS) nesta região” (TOMÁS, 2012, p.159), em destaque na figura 03, a Comunidade Jose Boiteux. Segundo o Plano Diretor de Florianópolis⁴, nas ZEIS do Morro da Cruz, o Poder Executivo fica autorizado a promover projetos de regularização fundiária e urbanística e de edificações, nos termos da legislação específica de cada ZEIS, no entanto, nem todos os itens da lei estão contemplado na realidade das comunidades, como por exemplo: prever acessibilidade para pedestres e veículos de segurança, ciclovias, posto policial, restaurante popular, esgotamento sanitário, drenagem urbana, de acordo com estudos de Tomás (2012).

2º capítulo: Relação do movimento social com a estrutura da sociedade no Brasil

Desde o início do período colonial o Brasil tem sido palco de disputas, revoltas, luta e embates efetivados “contra governos autoritários” (Medeiros, 2015), e pela liberdade. Nesse contexto, a história narra o surgimento de diversos movimentos sociais no Brasil, dentre tantos movimentos importantes que merecem atenção, atento ao movimento dos quilombolas. Segundo Andreilino Campos (2019), este movimento tanto promulgava pertinência contra o “sistema escravagista” (CAMPOS, 2019, p. 39) quanto impulsionou o movimento.

Abolicionista e colaboram com a “expansão da cidade” (CAMPOS, 2019, p. 41) sendo estas, o resultado dos consequentes processo de deslocamento forçado que os quilombolas ou “mucambos” sofriam devido à imposição dos fazendeiros. Séculos se passaram e as constantes mobilizações dos movimentos sociais se desencadearam conforme o decorrer dos fatos no Brasil, assim como o Golpe militar de 64, onde a população brasileira vivenciou a Ditadura Civil Militar que perdurou entre o ano de 1964 e 1985, o que fez emergir entre estudantes inconformados e a classe operária o

⁴ Artigo 3º da Lei Complementar Nº 207/2005



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

movimento de oposição contra as novas restrições instauradas no país e a luta pela democracia.

Dentre desse período, houve outros episódios que se fez necessário a mobilização das camadas menos privilegiadas da sociedade brasileira, assim o Movimento Negro Unificado (MNU) surgiu no Brasil na década de 70 como reação da militância negras para os ataques de violênciapolicial, do racismo no campo do trabalho, dos canais de comunicação, e do regime militar, à população afro-brasileira. Com objetivo de assegurar os direitos e cidadania a população negra a obter acesso as políticas públicas: saúde, educação, habitação, trabalho e lazer, sendo esse mesmo movimento que lutou pelo direito a educação de ensino público universitário, e no ensino técnico profissionalizante, (ALBERTI, PEREIRA, 2006), este direito a inclusão do negro, ao sistema educacional brasileiro foi institucionalizado com a Lei 12.711/12, que é garantido através das Cotas raciais.

Neste sentido conforme Nilma, o movimento negro brasileiro tem papel educador, assim continuo parafraseando sua linha de raciocínio em que cita: “produtor de saberes emancipatórios e um sistematizador de conhecimentos sobre as questões raciais do Brasil”, (GOMES, 2017). Os movimentos de luta no Brasil, foram inúmeros, e a cada época, fizeram o processo histórico acontecer, visando a melhoria da qualidade de vida, o direito à vida, bem como das liberdades. Esses movimentos inspiram as atuais mobilizações, a continuarem no tempo presente a lutar pela justiça social, daqueles que ainda permanecem excluídos das políticas públicas, e do acesso à cidade.

Pesquisa-ação: os movimentos sociais coletivos e a articulação com a comunidade

Gostaria de explicar a razão pela qual decidi introduzir esta pesquisa ação como uma parte do desenvolvimento metodológico deste trabalho. Mas primeiramente preciso entender o que é pesquisa ação, embora o significado destas palavras seja auto explicativo, mas neste trabalho se faz necessário uma abordagem menos intuitivamente, e dentro dessa perspectiva segundo Richardson (2004), pesquisa-ação ou como chama



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

o autor de observação participante, é definida “como técnica que utiliza os sentidos para obter informações da realidade”, [...] “o pesquisador não é apenas um espectador do fato que está sendo estudado, ele se coloca na posição e ao nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado” (RICHARDSON et al., 2004, p.175-192).

Portanto, justifica-se essa escolha metodológica, pois minha iniciativa ao introduzir os coletivos, como o Projeto Integrar e a Gestus no desenvolvimento deste trabalho, pois os mesmos têm atuação nas comunidades periféricas de Florianópolis, e visam uma educação coletiva e de transformação social. Foi por meio destes movimentos sociais coletivos que me preparei para enfrentar o vestibular, e assim adentrar as portas da Universidade Federal de Santa Catarina, e principalmente me auxiliar nesta trajetória para que eu, mulher negra, e muitos outros permaneçam neste universo acadêmico.

Tenho muito orgulho em participar ativamente como voluntária nestes projetos, este tipo de ação possibilita compreender com mais nitidez e amplitude a cotidiana realidade enfrentada pelos estudantes universitários cotistas nesses espaços públicos e privados. Projeto que neste ano de 2021 completou 10 anos de existência, com atuação na Grande Florianópolis, enfrentando as adversidades com muita determinação, porque acredita e busca por meio da educação a transformação social, cultural e também econômica da(o)s trabalhadora(o)s, dentro das suas realidades. Por isso, as ações da Horta Gestus Comunitária tornaram-se uma experiência real, pois dialoga com a realidade de estudantes desses territórios, educadores populares do Integrar e membros da Gestus, juntamente com acadêmicos em ação transformadora.

O Projeto de Educação Comunitária Integrar surgiu em 01 de agosto de 2011, e tendo como objetivo oportunizar aos trabalhadores estudantes oriundos de escolas públicas o acesso nas universidades públicas e/ou privadas. No Projeto Integrar, professores e educadores populares, atuando de forma voluntária, por meio de sua pedagogia libertadora, busca em articulação com os movimentos sociais ir além da preparação para o vestibular, ou seja, busca fazer um debate sobre as múltiplas realidades trazidas pelos



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

estudantes, e desta forma, com uma educação crítica, compreender a realidade social, e com uma visão de ação transformadora nos territórios.

Projeto que neste ano de 2022 completou 11 anos de existência, com atuação na Grande Florianópolis, enfrentando as adversidades com muita determinação, porque acredita e busca por meio da educação a transformação social, cultural e também econômica da(o)s trabalhadora(o)s, dentro das suas realidades. Por isso, as ações da Horta Gestus Comunitária tornaram-se uma experiência real, pois dialoga com a realidade de estudantes desses territórios, educadores populares do Integrar e membros da Gestus, juntamente com acadêmicos em ação transformadora.

Para dar conta desse processo de aprendizagem que busca a transformação social, o Projeto Integrar, está estruturado em 4 eixos de atuação, conforme Rocha (2021)

1º eixo – Acesso à Universidade, proporcionar curso pré-vestibular gratuito extensivo de 8 meses e semiextensivo de 4 meses, voltados aos sujeitos trabalhadores de escola pública, negros e indígenas, em situação de vulnerabilidade social, que tenham o acesso por meio das políticas de ações afirmativas (cotas) [...]; 2º eixo Permanência⁵ na Universidade; 3º eixo – Formação Docente⁶; 4º eixo – Prática de Transformação Social⁷. (ROCHA, 2021, p. 86)

A Gestão Estudantil Universitária Integrar é um movimento social coletivo de luta para garantir a permanência desses trabalhadores estudantes cotistas na universidade, bem como no pré-universitário, e foi idealizada a partir das dificuldades que uma das nossas estudantes negras encontrou no campus universitário.

⁵ Por meio da GESTUS, Gestão Estudantil Universitária Integrar, busca apoio financeiro e pedagógico aos estudantes

⁶ Oportunizar a experiência da prática docente na Educação Popular para o público da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), [...]

⁷ Por meio dos estudantes universitários e professores do Projeto Integrar, ligar os saberes acadêmicos com as necessidades e realidades sociais das comunidades dos nossos estudantes, transformando as realidades. Estamos desenvolvendo projeto de Horta Urbana na Rua José Boiteux, nos territórios do Maciço do Morro da Cruz.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Atualmente, estou coordenadora da GESTUS (Gestão 2020-2022), esse coletivo é composto por 55 membra(o)s, os encontros acontecem mensalmente, conforme Figura 14, realizado na residência do membro que se disponibilizar a nos receber, pois dessa forma temos a oportunidade de conhecer, qual o contexto territorial em que está inserido o estudante, e por consequência, vivenciar, mesmo que por um dia, a realidade diária enfrentada pelo estudante.

A cada encontro da GESTUS, a/o anfitrião, escolhe um/uma personagem para socializar com o grupo, no caso da Reunião 62ª, a personagem foi a militante do movimento negro Lélia Gonzalez. Nesses encontros buscamos articulações, estratégias para organizar a nossa estrutura, de modo a captar recursos para garantir a permanência desses trabalhadores estudantes universitários membros da Gestus, dentro do espaço acadêmico, além disso, organizamos eventos como: café cultural, brechó, ação entre amigos, e algumas intervenções socioculturais como a realização do Gestus de Natal, no espaço da comunidade escolhida.



Figura 04: Encontro Gestus 62ª – Lélia Gonzalez
Fonte: Gestus, 2018.

A Gestus acredita que a educação auxilia na formação de indivíduos críticos, culminando na construção de intelectuais em diversos níveis, indo do agricultor/trabalhador aos cientistas de ponta. Buscamos em nosso trabalho/aprendizado mostrar que cada um na



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

sua essência tem muito a contribuir para uma sociedade mais digna e igualitária de se viver.

A Gestus, por sua vez, também apresenta eixos de atuação: Busca garantir a permanência no percurso formativo universitário, propiciando apoio financeiro, pedagógico, por meio de aulas de reforço de matemática, com oficinas de escrita e produção de artigos acadêmicos, com cursos de línguas estrangeiras (Inglês e Francês), e com apoio inicial para as conquistas dos direitos básicos garantidos pelo programa de permanência da universidade, como Restaurante Universitário, Moradia Estudantil, bolsas de estudos. (ROCHA, 2016, p. 126). Além da questão pedagógica e financeira, colocada pelo autor, hoje a Gestus também apresenta um eixo com relação às questões de saúde mental e formação da realidade social.

Nesta perspectiva, entendo a força dos movimentos sociais dentro da sociedade civil atuando como ações articuladas frente a determinadas “conjunturas do sistema”, em que as mobilizações desses agentes servem como mecanismo de luta coletiva para modificar a estrutura desses sistemas. Entretanto para o psicólogo Michel Foucault (2005) importa mostrar que o discurso é um condutor de poder. Mas em contrapartida, expressa o poder como luta.

O poder é um mecanismo que não tem identidade única, porém está distribuído em toda a estrutura social é constantemente produzido pela sociedade. (FOUCAULT, 2005). Essas manifestações marcaram o momento em que a passividade se converte em atividade coletiva de luta gestual e verbal, concretizando o discurso em ação, captando maior número de integrantes para os movimentos.

4º capítulo: Apresentação das experiências na produção do espaço do quintal produtivo

O quintal produtivo como possibilidade de transformação dos espaços urbanos ociosos da comunidade José Boiteux



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Para desenvolver esta pesquisa de forma que justifique a proposta, ou seja, transformar a paisagem estes espaços ociosos, em um Projeto Quintal Produtivo, utilizo abordagem diferenciada, porque articula com as práticas dos movimentos sociais coletivos e diálogo com a comunidade José Boiteux, para planejar este projeto. A ideia de segmentar a ocupação do espaço geográfico em diferentes formas e funções (SANTOS, 1979), inclina-me a questionar o que é o quintal dentro dessas delimitações espaciais?

A definição de quintal, conforme Brito e Coelho (2000), é o termo utilizado para referenciar o terreno situado no entorno da casa. Na maioria das vezes, o quintal pode ser definido como uma porção de terra perto da casa e de fácil acesso, no qual se cultivam as espécies que fornecem e complementam as necessidades alimentícia da família, incluindo outros produtos, como a lenha e as plantas medicinais.

Para Carniello, (2010) o Quintal é uma extensão da residência, lugar de fluxo mais íntimo, onde as dinâmicas cotidianas desses habitantes se externam para além da edificação, esta seria a configuração mais provável, quando se trata de Quintal em geral.

Para Souza e Cunha Junior (2020, p.242), o espaço quintal da dona Luiza Souza, “traduz a forma de vida da moradora e os conhecimentos obtidos ao longo da sua experiência”. Atualizando as definições dos intelectuais autores e a narrativa que dona Luiza Souza descreve seu quintal, percebo a diferença entre quem vivenciou o espaço e quem o define.

Nessa perspectiva, os quintais emergem como espaços no entorno das residências, de fácil acesso e cômodos para os moradores cultivarem uma diversidade de espécies que desempenham funções de estética, lazer, alimentar e medicinal, dentre outras.

Na percepção de Tourinho e Silva (2016), o quintal urbano é concebido como um espaço aberto, delimitado por muros ou cercas para proteger o que está no interior dos lotes. Embora muito se acredite que todo quintal seja semelhante, neste trecho aqui citado



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

revela outra leitura segundo Araújo (2003), O espaço da casa, que se prolonga para os quintais e muitas vezes se confunde com o roçado, é da mulher, não considerado área de trabalho, em que são desenvolvidas atividades percebidas como mais leves e necessárias à reprodução da família.

Entretanto, quando as mulheres extrapolam os limites da casa e do quintal e chegam ao roçado, o que acontece frequentemente, o trabalho por elas desenvolvido é considerado extensão das suas atividades domésticas, referentes ao seu papel de dona-de-casa, esposa e mãe. (ARAÚJO, 2003, pág. 66).

Mas neste trabalho tenho como enfoque principal os Quintais que estão configurados nas comunidades periféricas, do centro urbano de Florianópolis, pois estes espaços apresentam particularidades ímpar, devido a suas características, formas e função que lhe são atribuídos por conta da dinâmica deste território urbano. Segundo Amorim, Carvalho e Barros (2015), “as inter-relações entre a pessoa e o ambiente, relacionados de forma intrínseca e que se influenciam reciprocamente de modo contínuo”. (Carvalho, Cavalcante e Nóbrega (2011) apud Amorim, Carvalho, Barros, 2015, p.1)

Neste quintal onde muitas vezes se torna espaços de produção de alimento, educação ambiental, impactando, mesmo que indiretamente na formação das crianças e adolescentes, para a valorização dos seus territórios, o que torna, também importante para contribuir na diversidade de alimentos consumido na alimentação, o que auxilia na renda da economia familiar. Busca por alternativas econômicas de subsistência para estas famílias.

O espaço do quintal experimental, como podemos ver na figura 05, é um espaço com proporções mínimas, e muitas vezes lugar de depósito de lixo, tomados de forração gramínea, lugar das tarefas cotidianas do lar, livre de barreiras físicas (muros), usado pelos vizinhos como corredor de circulação de moradores, ver figura 06 abaixo. A escolha pelo específico quintal veio antes deste período pandêmico Covid-19, o aspecto visual em relação ao espaço do quintal, causou-me inquietação e ao mesmo tempo reflexão, a



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

respeito do conceito paisagismo aplicado em espaços “elitizados”, e por que não poderia ser pensado para este tipo de território configurado na comunidade José Boiteux.

O que despertou o desejo e a possibilidade de atuar com uma ação social, dando retorno para a sociedade de parte do conhecimento que adquiri na universidade pública. Novamente os movimentos coletivos se mobilizaram, para contribuírem com a 3ª intervenção que será usada como projeto piloto para minha pesquisa (figura 07). Portanto, diante deste cenário passível de ser transformado em espaço produtivo, na qual há a perspectiva de resgatar a qualidade de vida do território, essa intervenção urbanística pretende ressignificar o território desta comunidade José Boiteux no sentido de pertencer, a relações de vizinhança, valores afetivos, emocionais e coletivos.

Uma das minhas inquietações durante a pandemia foi a escassez de alimento que a maior parte da população brasileira está enfrentando, consequência do desemprego conforme (KLIASS, 2021), como foi citado no início desta pesquisa. Rememorando as ações que os membros do projeto Integrar e Gestus efetivou no território da comunidade José Boiteux na tentativa de dar outra função para os terrenos que ali estão configurados, o primeiro contato relato na apresentação, trouxe frutos, não apenas de hortaliças, mas também em experiências.

E deste aprendizado tiramos muitas lições, percebemos que para fazer horta, não basta plantar é necessário planejamento e adotar medidas de precauções tais como buscar articular parcerias com a universidade e profissionais técnicos da área ambiental, geografia, das engenharias, das humanas e outras, estes profissionais passam as orientações necessárias para manusear o solo (terra).

Seguindo as orientações efetuamos a limpeza do terreno, sendo removido os resíduos sólidos (lixo) tanto da camada visível da superficial quanto os estão soterrados ao solo, esta técnica é fundamental para o meio ambiente, porque torna o solo mais permeável, permitindo que o fluxo das águas fluviais (chuva) siga seu curso, também evita a contaminação da terra e dos alimentos, além de facilitar o trabalho na hora de plantar.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Experiência e aprendizados

Diante das várias tentativas e experimentos do desenvolvimento da Horta Gestus Comunitária, que foram feitas nestes espaços dos quintais na comunidade José Boiteux, tiro como aprendizado reflexões sobre o espaço ao qual efetivamente fiz as intervenções citada no contexto deste trabalho, desde o acúmulo de lixo, o trato da terra com camadas de rejeitos deixando imprópria, o desnível do terreno, o lugar de circulação, precisando de uma nova reconfiguração, sendo uma atividade mais espontânea, sem um planejamento estratégico. Portanto se faz necessário dialogar com o meu papel de voluntária do Projeto de Educação Comunitária Integrar/Gestus e o da Arquiteta Urbanista dentro destes territórios periféricos inseridos no espaço urbano. Quando fomos para o território, não foi pensado num melhor planejamento, para levar uma proposta sobre a reorganização do espaço. E apesar de termos vários voluntários nos mutirões, conseguimos alcançar resultados positivos pontuais, pois foi desenvolvido a Horta Gestus Comunitária, no entanto, o processo contínuo de retroalimentação desses espaços não teve sequência, o que levou a acabar com as hortas. No primeiro momento de entrada na comunidade, os conhecimentos foram levados pelos acadêmicos universitários, pelos professores, sem buscar na comunidade, moradores que tivessem os conhecimentos para o desenvolvimento do projeto, o que teria uma entrada mais organizada e orgânica, que poderia fazer com que houvesse mais envolvimento. Com as leituras e formações foi possível constatar que é preciso ter um maior cuidado com as intervenções nos territórios, trazendo sempre os moradores como protagonistas do processo, para que tenhamos mais êxito na continuidade do mesmo, por isso, os próximos passos do projeto, será levado em consideração essa questão com maior cuidado, com o desenvolvimento do questionário para saber a opinião dos/das moradoras/es.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global



Figura 05: Espaço do Quintal Experimental
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 06: Circulação de moradores
Fonte: Google



Figura 07: 3ª intervenção da Horta Gestus
Fonte: Arquivo pessoal, 2021

Conclusão



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Ao finalizar esta etapa da pesquisa percebo que boa parte das questões que busca resposta foram atingidas. Entendo que o movimento social são articulações forjadas no decorrer da história do Brasil, dentro desta categoria o movimento negro ganha destaque no que se refere ao contexto de histórias de lutas da população afro brasileira, importante protagonista na problematizar das questões políticas, que determinam o destino da populações que vivem em vulnerabilidade social. Também influencia na organização da estrutura da sociedade civil, servindo como mecanismo de pressão sobre o Estado, na valorização da cultura negra, igualdade de oportunidades e busca garantir direitos humanos. O movimento negro pode se dizer que é sujeito ativo nas mudanças, numa perspectiva política de revisão e reivindicações na luta do racismo da população afro-brasileira, fortalecendo as organizações populares consolidando novas estruturas na democratização da sociedade. Bem no que se refere às conclusões sobre minhas experiências confesso, foram muitas as tentativas para desempenhar com eficácia o projeto Social da Horta Gestus Comunitária a ser construído nos quintais na comunidade José Boiteux.

Como conclusão da primeira tentativa descrita, destaca-se a importância de se ter uma explicação dos objetivos a todos os envolvidos no projeto, o que não aconteceu. A primeira tentativa foi movida somente pela intenção de revitalizar o espaço tendo como ação somente a arrecadação de mudas, ferramentas e recursos sem um projeto de implementação (planejamento, execução e controle). Não obstante da falta de projeto, as mudas morreram e o projeto não deu certo, ficando o espaço ainda hostil com o acúmulo de lixo, poluição visual levando risco a saúde física e psicológica da comunidade.

Conclui-se sobre a segunda tentativa, que embora tenha sido considerada a preocupação técnica com o estudo do solo em parceria com a equipe do CCE, não houve um projeto de implementação o que também levou ao não sucesso do projeto. Como conclusão da terceira tentativa que foi realizada com sucesso e na qual participei levando os conhecimentos adquiridos na Arquitetura e Urbanismo acerca das características do terreno, curvas de nível, camadas do solo, circulação e layout do lugar e estrutura de



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

projeto, as ações para construção da Horta Gestus Comunitária ocorreram de forma mais sistemática levando em consideração todos os envolvidos desde a equipe de implementação até a comunidade em geral.

Assim desde o início a escolha do tema estava bem nítida em minha mente, pois percebi que havia uma necessidade eminente diante de um cenário que está desenhado na realidade da população brasileira, a “fome”, isso me inquietava profundamente, pois minha infância senti na própria pele, que a fome não espera. Mas ficar apenas inquietação não traria uma alternativa para este cenário, neste sentido estando próxima de apresenta o trabalho para finalizar o curso de Arquitetura e Urbanismo percebo a chance de elaborar uma proposta de projeto urbanismo paisagístico com o seguinte tema: Quintal Produtivo: movimentos sociais, espaço urbano e meio ambiente, para melhor entender este contexto me debrucei sobre obras de autores que dialogasse com este tema.

Desafios pela frente: um dos principais desafios que terei pela frente é desconstruir o panorama atual, é colocar em prática as propostas descritas neste trabalho, também mobilizar os movimentos coletivos para colaborarem com a tarefa de descobrir e construir métodos que considere a participação dos moradores, e das comunidades vizinhas, da importância de implementar e manter o projeto de quintais produtivos nas comunidades periféricas. Pensar em desenvolver uma forma de aplicar um projeto de paisagismo com função social, que proporcione autonomia aos moradores, quanto a organização espacial dos seus quintais, otimizando o uso e a funcionalidade do espaço, independente da dimensão que o quintal disponibiliza. Abordar várias escalas do espaço, partindo do quintal, a comunidade e a cidade, percebendo que todo lugar tem a sua potencialidade. Criar um programa para o espaço do quintal acolha as múltiplas relações que perpassam por ele, que despertar nos moradores o valor de pertencimento, e por intermédio deste projeto dos quintais produtivos, visibilidade aos territórios periféricos onde é habitar das comunidades negras, que vivem à margem das políticas públicas.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Quais maiores dificuldades: dentre algumas dificuldades encontradas durante a análise da configuração espacial, percebo que o aspecto geográfico é um fator relevante do território onde a comunidade José Boiteux está localizada. O local apresenta uma topografia com declividade de 46°, este é um obstáculo a ser vencido, inclusive ao manipular o solo sem as devidas precauções, poderá provocar deslizamento de terra, pois este procedimento requer maior atenção em questões de segurança. Outro fator que contribui para a instabilidade do solo é acúmulo de lixo tanto na camada superficial quanto na subterrânea. E a dificuldade dos moradores em dar continuidade nos cuidados diários e na manutenção periódicas dos quintais.

Pontos positivos: a possibilidade de transformar a paisagem dos espaços ociosos na comunidade José Boiteux em quintal produtivo é um ponto positivo, além de cultivar alimentos saudáveis e contribuir com conservação da biodiversidade, com a economia da renda familiar e a segurança alimentar, também é espaço terapêutico, entrelaçam relações de vizinhos, trocas de saberes, espaço que compartilha conhecimento. Espero diminuir o volume de lixo, dando outra função para os objetos descartados, com o objetivo de evitar que estes objetos causem maiores impactos no meio ambiente.

A função de uma arquiteta e urbanista comprometido com a realidade social. Ao finalizar as considerações deste trabalho, espero no decorrer desta escrita responder a provocação que a minha orientadora de graduação Soraya Nór, fez na primeira conversa que tivemos, disse ela: “percebo o quanto é importante você estar atuando como voluntária em projetos sociais dentro dos territórios periféricos, mas quando aparece a Mara arquiteta neste espaço?” Entendo que o papel da arquitetura vá além de projetar habitações e grandes monumentos, e que o urbanismo ultrapassa o pensar o traçado das cidades, no campo do conhecimento abrange estudos e pesquisas de natureza teóricos, crítica, empírica e histórica, em suma trata-se de aspecto do mundo, nas suas várias escalas e níveis de abordagem, é nesta perspectiva que compreendo minha função como arquiteta e urbanista comprometida com a realidade social deste território periférico. Dentro destes espaços percebo que esta é uma via de mão dupla, onde a comunidade pode se especializar com o conhecimento técnico construtivo e a arquiteta



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

encontrará seu sentido, o significado e papel social, por estar inserida na realidade destes territórios, marginalizados pela sociedade.

Referências

ADICHE, C. N. **O Perigo de uma História única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

ALBERTI, V, PEREIRA, A. A. A defesa das cotas como estratégia política do movimento negro contemporâneo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, nº 37, p. 143-166, jan./jun. 2006.

AMORIM, A. N.; CARVALHO, D. B.; BARROS, R. F. Vinculação afetiva a quintais urbanos do Nordeste Brasileiro. **Espacios**, v. 36 (16), p. 5, outubro 2015.

ARAUJO, J.V.de; Dissertação:Avaliação espacial temática no Maciço do Morro da Cruz e a relação com o cadastro Territorial Urbano de Florianópolis, 2020.Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92552>(acesso em 02 de agosto)

BRITO, M. A.; COELHO, M. F. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades autossustentáveis. **Agricultura Tropical**, v. 4, n. 1, p. 7-35, 2000.

CAMPOS, A. Do quilombo à favela: a produção do “espaço criminalizado” no Rio de Janeiro/Andreino Campos-3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010 210, mapas p.39 e 41

CARNIELLO, M. A. et al. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazônica**, Mato Grosso, v. 40 (3), p. 451-470, outubro 2010.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1986.

DIEGUES, A. C. Saberes Tradicionais e a biodiversidade no Brasil. **Ibict**, São Paulo, p. 211, 2000. ISSN <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/750>

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. Edições Loyola. São Paulo, 2005.

GOMES, Â. M. D. S. **Rotas e diálogos de saberes da etnobotânica transatlântica negroafricana**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009

GOMES, N. L. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**/Nilma Lino Gomes. Petrópolis, RJ: Vozes,2017.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

IBGE. Panorama de Florianópolis. **IBGE Cidades**, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>>. Acesso em: 7 Outubro 2021

KLIASS, P. Miséria e pobreza explodem com Bolsonaro. **Carta Maior**, 2021. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia-Politica/Miseria-e-pobreza-explodem-com-Bolsonaro/7/51431>>. Acesso em: 1 Setembro 2021

ROCHA, K. C. **A percepção formativa dos trabalhadores estudantes no Projeto Educação Comunitária Inteira no ensino de geografia**. Florianópolis: UFSC, 2016

ROCHA, K. C. **Por uma geografia popular: trabalhadoras e trabalhadores em aula no Projeto Integrar**/ Kleicer Cardoso Rocha.-1.ed.-Curitiba: Appris,2021.179p.

RICHARDSON, R.J.; Pesquisa Participante e Pesquisa-Ação. In.: Roberto Jarry Richardson. (Org.). Roberto Jarry Richardson (Org.): Pesquisa-Ação. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB,2004,v.,p.175-192

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, S.A. L. **Do**

Mar ao Morro: geografia da pobreza urbana em Florianopolis, Tese de Doutorado em Geografia, apresentada no programa de pós-graduação em Geografia no Departamento de Geociências – UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui> >

handle (acesso em 04 de agosto)

SOUZA, M. A. D.; JÚNIOR, H. C. Quintal de dona Luiza Souza como parte da inserção da população negra na cidade. Revista da ABPN, v. 12, n. 34, p. 238-259, 2020.